

O LYNCE

JORNAL LITTERARIO E CRITICO.

Anno I. { Publica-se uma vez por semana á 4:00 por uma série de 6 n.º — série 1.a } N. 1.

O LYNCE

FORTALEZA, 21 DE JANEIRO DE 1877.

Introdução.

Parece-nos que foi Victor Hugo quem disse que «a imprensa é a palavra de pedra».

E' um pensamento profundo, sombrio, por isso mesmo sublime. Mas não nos satisfaz.

Quizeramos que a imprensa fosse a palavra de fogo!

Fogo providencial! Chamma do céu de Sodoma, que devorasse o erro, o abuso, o odio, a prepotencia, a superioridade, o rancor, a vingança, a superstição, o fanatismo, o dogma politico, as depravações, o vicio, enfim!

Quizera os que ella fosse o evangelho da verdade, a consciencia da razão: que investigasse, á luz do positivismo, as rugas das sociedades que se mordem, que se esphacelão, que se dividem, que se mergulhão no lodo do antagonismo.

Que fosse a justiça pairando por sobre todos os defeitos, paixões, misérias; sempre recta, inflexivel, serena, divina!

Mas, infelizmente, bem longe estamos ainda desta transformação

Ha días casualmente liamos em um artigo do *Novo Mundo* esta sentença aterradora e humilhante: «O Brazil não tem opinião publica». Não temos opinião publica!

E' uma vergonha dolorosa, mas é uma evidencia mathmatica.

Atè aqui, porem, salva-se a boa sociedade, por que opinião publica significa consciencia nacional; mas se descermos a uma analyse mais severa, chegaremos ao resultado de que no Brazil (aqui principalmente) não ha nem mesmo opinião jornalística!

E' uma miseria que tem sua razão de ser.

A imprensa imparcial, neste estado de cousas, enlouqueceria antes q' lhe fosse possivel conhecer um criminoso....

Na verdade dóe muito o ver-se a consciencia vacillar ante a accusação da imprensa-oposição e a defeza dominante; não se poder distinguir a virtude do vicio, a sinceridade do deboche, a verdade da calumnia, em uma palavra, a treva da auro-ra—porque tudo esta vendido, prostituido, corrompido, liquidado pela degradação do desespero e da insaciedade dos partidos attrahentes como um abysmo—é horrivel, execravel até.

Resultado fatal: o homem repellindo o homem, o odio referendo no cerebro; o sangue da vingança, a justiça indignando-se com a protecção, o direito rangendo os dentes n'um triste estado de prostração e o escandalo, feliz hermaphrodita, despindo o dever dos pergaminhos, das togas. Eis a verdade terrivel!

Foi para estas verdades que creamos o *Lynce* que agora vai impetrar o apoio publico, sem outra recommendação que a dedicação pela causa do povo—a que mais requer os cuidados do pensador.

Deus permitta que elle aproveite.

Anathemas.

As coisas da actualidade entre nós correm desgraçadamente.

A politica bastarda, eivada de pequeninas intrigas movidas por odios rancosos dos mastins esfaimados do poder, leva de rastos a dignidade e a lei, a honra e a justiça!

Desde o alto do governo até as administrações provinciaes, lavra a maior e mais triste corrupção!

O povo cahido na lama do servilismo e asphixiado pela ignorancia vai de rojo, com a cerviz curvada aos mercenarios da nação, carregando com a cruz que lhe conferiram os seus benemeritos eleitos—o fisco.

E a bachanal dos dignissimos representantes do paiz, echoa na garganta insaciavel do egoismo o «venha a nós».

Entretanto a patria vacilla entre a deshonor e o descredito, entre o desespero e a morte!

E lá nas plagas aziaticas, no meio das pompas do luxo e da riqueza, entre as fumaças de grande e sabio—o rei sorri de soslaio para a terra que o ergueu do berço com generosidade e amor!

E é assim que sua magestade o imperador do Brazil cura dos interesses do paiz e do Governo!

Maldição! . . .

Roma atira sobre o imperio entregue ao governo de uma mulher fanatica, as trevas dos tenebrosos planos de que são portadores emissarios terriveis como os Torquemadas; e o rei mostra-se a todas as partes do mundo—inculcando-se levemente de sabio e de grande.

Que mania fatal!

Que fatalidades traz a monarchia e a dynastia!